

OPINIÃO CONSERVADORA

ORGÃO DO PARTIDO CONSERVADOR

ASSIGNATURAS:

Anno 105000
Semestre 55000
Trimestre 35000

TYPOGRAPHIA—RUA BELLA N. 33.

Ad hoc tempora, quibus nec vitia nostra, nec remedia pati possumus periclitum est.
TIT. LIV.

THERESINA—Sabbado, 25 de Dezembro de 1875.

PUBLICAÇÕES:

Publica-se cinco vezes ao mez.—As publicações pedidas serão convenionadas e devem vir legalmente responsabilizadas.

REDACÇÃO—RUA DA PALMA N. 4.

N.º 96.

TELEGRAMMAS.

POLITICOS.

RIO DE JANEIRO, 2 de Dezembro.

S. M. o Imperador, ao ter conhecimento do passamento do Exm. Sr. visconde de Camaragibe, fez dirigir o seguinte telegramma aos Exms. Srs. visconde de Suassuna e barão de Muribeca, irmãos do illustre finado:

«RIO DE JANEIRO, 2 de Dezembro.—Recebi ordem de S. M. o Imperador para testemunhar à Vossas Excellencias os sentimentos de pezar e de condolencia do mesmo Augusto Senhor, pelo fallecimento do visconde de Camaragibe. Cumprido esse triste dever, apresento à Vossas Excellencias os meus sentimentos pessoais por tão lamentavel acontecimento.—CONDE DE BAEPENDY.»

RIO DE JANEIRO, 3 de Dezembro.

Todos os jornaes publicam artigos acerca do fallecimento do visconde de Camaragibe, e recordando os innumerous serviços por elle prestados ao paiz, exprimem pezares unanimes pela perda que o Brazil acaba de soffrer.

OPINIÃO CONSERVADORA.

Theresina, 25 de Dezembro de 1875.

No dia 3 do corrente mez, pelas 9 horas da manhã, se fez o serviço funebre do visconde de Camaragibe na matriz do SS. Sacramento da Boa Vista da cidade do Recife, provincia de Pernambuco, vinte e quatro horas depois de seu fallecimento.

É mais uma preciosissima existencia que se esvae!

Desgraça fatal!

O partido conservador da heroica provincia de Pernambuco, que em extremo se ufanava de tê-lo como seu chefe, prantêa a perda do preclaro e illustre cidadão, que tanto o nobilitou.

Nada tamanho e tam augusto como esse chorar sentido, como essa communhão em sentimentos de toda a imprensa do imperio, sem distincção de cor politica, deante o túmulo que abriu-se para receber os restos do invicto varão!

Nada tamanho, nada tam sublime!

Honremos tambem a memoria de um grande homem, cujo nome ficará gravado em letras de ouro n'aquellas tábuas perpétuas, que sobrevivem ás mesmas nações!

Honremos tambem nós a memoria do distincto cidadão, para que justiça nos faça a historia.

O Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque nasceu em Pernambuco, aos 19 de Abril de 1806. Era a sua uma das mais illustres familias d'aquella provincia.

Tendo estudado com proveito todos os elementos de litteratura e das sciencias que se exigem como preparatorios para as aulas maiores, foi o illustre finado em 1821, e aos quinze para deseseis annos de sua idade, matricular-se na universidade de Coimbra para seguir o curso juridico que, depois, completo na Alemanha, obtendo ser galardoado com o grau de doutor.

Desde esse tempo, ainda bem moço, na solta liberdade de estudante, e na largueza de meios com que seus paes lhe acudiam, sobresabia a natural gravidade, o character sério e reflectido que depois tanto o distinguio.

Em 1827, voltando o illustre finado á sua terra natal, deu largas copias de aptidão, rigidez de character, energia de sentimentos e princípios, e ensaiou os primeiros passos na carreira politica.

Nomeado lente da academia de S. Paulo, em 1830, foi nesse mesmo anno removido para a de Olinda, onde leccionou direito civil.

Em 1832, chamado a tomar assento na camara dos deputados, na qualidade de supplente, teve o venerando e illustre finado occasião de fazer sobresahir a firmeza de suas convicções e a sua lealdade á causa do partido a que se filiara.

Em politica soube elle perfeitamente conciliar os interesses da ordem com os da liberdade, sem sacrificar uma a outra.

Preferindo o repouso da vida particular ás agitações e fadigas da vida publica, jubilou-se sem vencimentos, e entregou-se aos labores da lavoura, para a qual sempre sentiu um certo pendor.

Mas ha nos tempos hodiernos uma aristocracia nova, respeitavel sobre todas, e que d'onde quer que ella venha, onde quer que ella esteja, se levanta todos para a saúdar com respeito, para reconhecer nos que a possuem, os optimos, os proceres da nação;—é a dos talentos e serviços.

Esta tinha a o illustre finado.

Por isso, ápezar do isolamento a que parecia querer entregar-se, foi sempre eleito membro da assemblêa provincial, e deputado á geral em 1842 e 1844.

Desinteressado, e sómente aspirando o bem ser do seu paiz, foi o venerando cidadão collocado na difficil posição de chefe politico, que elle nunca ambicionára, embora já o fosse, e muito prestigioso e legitimo.

Em 1854, foi o Dr. Pedro Cavalcanti nomeado director da faculdade de direito do Recife.

Em 1856, o distinguio a munificencia imperial com o titulo de barão, e depois com o de conselho, a commenda de Christo, o titulo de visconde, a gram cruz da ordem de Christo e a commenda de villa Viçosa de Portugal.

Em 1869, foi o venerando visconde de Camaragibe escolhido senador pela sua provincia natal.

Duas vezes reeuzou se elle a occupar o importante cargo de ministro de estado.

A vida do illustre finado é uma série não interrompida de virtudes e invejavel patriotismo.

Como chefe politico, ninguém ainda soube melhor zelar os interesses do seu partido, desviando-o sempre da trilha das facções.

Os males da sua terra, sentia-os com verdadeiro coração de brasileiro.

Mas . . . desgraça fatal!

Hoje, lastima o partido conservador de Pernambuco, o de todo o Imperio, lastimam todos os homens de bem a perda irreparavel de um homem illustre e de um conspicuo chefe politico.

Junctemos, pois, o nosso ao pranto sentido do partido conservador de Pernambuco, e levantemos supplicas ao Supremo Creador para que o illustre finado descanse em paz, illuminando o a luz eterna.

A todos os seus parentes, amigos e co-religionarios os nossos pezares.

PERNAMBUCO.

O visconde de Camaragibe.

Recife, 3 de Dezembro de 1875.

(Diário de Pernambuco.)

O sobre gelido da morte perpassou sobre um homem illustre, e um corpo torabou inanimado para um tumulo que se lhe abriu!

É morto o Exm. Sr. Visconde de Camaragibe!

Quando lhe parecia ainda acenar o anjo da vida, quando lhe batia ainda o coração entre os seculares pelo bem estar da patria, subita, repentinamente, a mão da morte ceifou essa vida preciosa, lançando o assombro em todos os peitos que estimavam o venerando cidadão!

Victima de um rapido e violento ataque de congestão cerebral, o Visconde de Camaragibe falleceu hontem, pelas 9 horas do dia, no engenho de sua residencia, pouco além de Caxangá.

O illustre finado nasceu em Pernambuco em 19 de abril de 1806, e, pois, contava pouco mais de 69 annos de idade.

Ainda jovem, em 1821, depois de aquiter estudado humanidades, foi para a Europa, e, em Coimbra, e depois na Alemanha, estudou direito, obtendo ser galaradoado na sciencia juridica.

De regresso aos patrios lares, em 1827, não ficou inactivo, pois que desde logo deu os seus primeiros passos na vida politica, revelando-se sectario da doutrina conservadora.

No meio desse afanoso lidar daquelles tempos, e fazendo-se notar pela integridade do seu caracter, pelo seu saber e pelos seus principios salutaes, foi colhe-lo o governo de 1830 para lhe dar a incumbencia de instruir a mocidade.

Nomeado lente para a academia de S. Paulo, n'esse anno, não chegou a leccionar alli, porque foi logo removido para a academia de Olinda onde exerceu o cargo de lente de direito civil, durante alguns annos, até que se jubilou, sem que d'ahi tirasse vantagem pecuniaria.

Occupava o illustre fin do essa posição, quando, chamado em 1832, a tomar assento na assembléa geral legislativa, na qualidade de suplente de deputado, alli teve occasião de firmar suas opiniões conservadoras, votando pela vitaliciedade do senado, questão que então se debatia, e de que foi esforçado propugnator.

Sendo então já bastante considerado, casou, em 1835 em Pernambuco, com a exm.ª Sr. D. Anna Theresa Correia de Araújo, que falleceu Viscondessa de Camaragibe, em 1852.

Deputado geral em 1842-1844, tomou assento na camara quadriennaria, e ali se distinguio pelo seu bom senso, energia e outras nobres qualidades do espirito.

Depois disso, o illustre finado concentrou-se algum tanto, e viveu mais como agricultor do que como politico; até que em 1849 reapareceu com mais actividade na scena politica, onde, pelo seu caracter e qualidades moraes, conquistou as sympathias dos seus irmãos em crenças, de forma que, em 1850, fraquejando o prestigio do finado Conde da Boa vista, foi elle o alvo para que se voltaram as vistas do partido conservador, que desde então o considerou seu chefe.

Nessa qualidade o illustre finado deu as mais exuberantes provas de grande tino e subilto valor politico, e com seus prudentes conselhos muitas vezes evitou quereillas entre os membros da sua communhão politica, mostrando-se superior a preconceitos e a paixões.

Nomeado director da faculdade de Direito do Recife, em 1854, por occasião da reforma dos cursos juridicos do imperio, o illustre finado exerceu aquelle cargo com a maior isenção de espirito, com a maior cordura e com a maxima integridade, de forma que soube conquistar os respeitoes amistosos de todos os respectivos lentes, que viam nelle um amigo prestigioso, sempre prompto a pugnar pelos seus direitos e interesses.

Nomeado em 1855, barão de Camaragibe com as honras de grandeza, após a vigem de S. M. o imperador ao norte do imperio, foi elevado a categoria de Visconde do mesmo titulo, em 1860.

Já então o illustre finado tinha occupado a cadeira presidencial mais de uma vez na qualidade de 1.º vice-presidente da provincia, sendo que tambem fôra em diversas legislaturas consecutivas membro da assembléa provincial de que por muitos annos fôra presidente.

Eleito deputado a assembléa legislativa geral em diversas legislaturas, jamais deixou de comparecer as respectivas sessões, tendo o illustre finado presidido os trabalhos dessa camara em 1869, foi colhe-lo a munificencia imperial, escolhendo-o S. M. o imperador senador do imperio dentre os cidadãos que naquelle anno mereceram os suffragios do corpo eleitoral de Pernambuco.

Assim, pois, o Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, morreu visconde de Camaragibe, senador e grande do imperio, e lente jubilado da academia de Olinda, tendo alem disto a Grã-cruz da ordem de Christo do Brazil e a commenda da ordem de N. Sr.ª da Conceição da villa Viges de Portugal.

O illustre finado chegou as mais elevadas posições a que pode aspirar o cidadão de um paiz livre; e se nunca fez parte de ministerio algum, foi por que jamais o quiz, pois mais de uma vez foi consultado para aquelle fim e sempre recusou-se a isso.

Apesar disto, porem, o illustre finado teve o titulo de conselheiro; e, se não logrou aconselhar quem o distinguio por mais essa forma, pode-se dizer sem errar que innumeradas vezes foi elle um verdadeiro e sabio conselheiro do seu partido e dos seus amigos, que não de lamentar immensamente o seu desaparecimento do rol dos vivos.

Sim, não ha negal-o, a morte do visconde de Camaragibe, é um acontecimento dolorosissimo para o partido conservador, que nelle perdeu mais do que um chefe prestigioso, pois que perdeu um amigo dedicadissimo, um vulto notavel pelas suas virtudes civicas.

E essa perda não se limita ao partido conservador de Pernambuco, não, estendendo-se ao partido conservador de todo o imperio, pois que em toda parte era elle considerado um dos luminaes desse partido, um dos seus directores mais prestigiosos, cujos conselhos tinham peso na balança politica do paiz.

E não é tudo: Pernambuco, o paiz inteiro perdeu tambem com a morte do visconde de Camaragibe, porque o illustre finado era um poderoso elemento de ordem, sem por isso deixar de ser um accerrimo amigo da liberdade bem entendida.

A perda foi, pois, immensa, porque, estendendo-se por circulos, concentricos da familia aos amigos particulares, destes ao partido conservador e daqui a toda a provincia e a todo o imperio, abrangem tudo, e sobre todos lançou um véo de tristesa,

que, hontem, logo que circulou a noticia desse doloroso acontecimento, transluzio em todos os semblantes.

Foi pesadosa, foi dolorosa a impressão que produziu na cidade do Recife a noticia do trespasso do visconde de Camaragibe; e nessa manifestação pungente ficou patenteo o alto grão da estima de que gosava o venerando finado, que, se deixa na politica um vacuo bem difficil de preencher, na familia e no coração dos amigos com certeza deixou uma lembrança immorredoura.

Pernambuco, e com especialidade o partido conservador, deve lhe uma corôa de saudades; e nós cremos que essa corôa não deixará de ser deposta sobre o tumulo que deve receber o corpo do illustre finado, como um tributo de respeito e de veneração pelas cinzas do grande cidadão.

Camprido esse piedoso dever na terra, o mais pertence a Deus; e Deus, que é misericordioso, acolherá o espirito do que foi eminente cidadão neste mundo de dores e de lagrimas, recompensando-o pelos bens que praticou, e pelas virtudes de que soube ornar-se.

PARTE POLITICA.

Partido conservador.

Recife, 3 de Dezembro de 1875.

Falleceu hontem, pelas 9 horas da manhã, em seu engenho, o venerandô visconde de Camaragibe!

Ainda vigoroso e cheio de vida, uma congestão cerebral o arrebatara a seus parentes e aos seus amigos!

Triste fatalidade!

O Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, nasceu em 1806. Era descendente de uma importante e illustre familia desta provincia.

Fez seus estudos em Portugal e na Alemanha, onde obteve o grão de Dr. em sciencias juridicas.

De volta á sua patria, teve de tomar assento na representação nacional, como suplente de deputado por esta provincia.

Depois foi nomeado lente da academia de direito de S. Paulo, e removido para a de Olinda.

Preferindo o repouso da vida particular, jubilou-se, sem vencimentos, e fez-se agricultor.

Não obstante este retrahimento, foi sempre eleito membro da assembléa provincial, e deputado geral em 1842 a 1844.

Por diversas vezes occupou, como 1.º vice-presidente a administração da provincia.

De 1849, por diante, o illustre finado já merecendo grande conceito e aceitação no seio do partido conservador, tornou-se politico mais activo, sem todavia mostrar-se ambicioso, ou acimado do desejo de occupar posição superior na politica da provincia. O seu tino, bom senso, saber a experiencia, reafibaram a estima e confiança que conquistou dos seus amigos, e de modo que em 1850 o seu partido já o recebia e reconhecia como seu prestigio-o e legitimo chefe.

Em 1854 foi o Dr. Pedro Cavalcanti nomeado director da faculdade de direito do Recife, e em 1856 barão de Camaragibe. Mais tarde teve o titulo de conselheiro a commenda de Christo, o titulo de visconde e a grã-cruz da ordem de Christo, e a commenda de Villa vigeosa de Portugal.

Em 1859 foi escolhido senador do imperio por esta provincia. Durs vezes recusou-se a occupar a posição de ministro de estado.

Enfim, o visconde de Camaragibe chegou neste paiz as posições mais elevadas que um cidadão distincto pode aspirar.

Nesta provincia gozou de uma força e prestigio politico que nenhum outro o teve maior.

Mas estão acabadas as illuções mundanas! O visconde de Camaragibe já não existe!

A historia ha de indical-o com os traços os mais honrosos.

Entretanto lastima o partido conservador a perda do seu venerando chefe. Este golpe será para elle uma grande provação.

Ao tumulto do venerando visconde de Camaragibe acompanhava profundamente saudade do partido que se ufanava de tel-o por chefe.

A terra seja leve ao illustre finado!

Exequias e enterramento.

Como se achava anunciado tiveram lugar hontem, na igreja matriz da Boa-Vista, entre 10 e 11 horas do dia, as exequias feitas ao cadaver do illustre visconde de Camaragibe.

O templo achava-se ataviado de negros adornos, por entre os quaes se destacava, erguendo-se sobre o pavimento do respectivo cruzeiro, um notavel cenotaphio em meio do qual descansava o ataúde que continha o corpo, achando-se este cercado por grande numero de cirios, cujas chamas acclareavam aquelle recinto em que transpiravam dores.

Numerosa e escolhida sociedade, alli congregada para prestar homenagem ás cinzas do illustre cidadão, circumdava o cenotaphio, acclareando com as luzes das respectivas tochas aquella cerimonia lugubre, de que todos guardará lembrança, tal foi a tristeza que a presidiu.

Dessa numerosa e escolhida sociedade, da qual, graças á Deus, foi apartada a politica, faziam parte: os Exms. Srs. presidente da provincia, commandante das armas, Dr. chefe de policia, barão de Villa Bella, barão da Tacaruna, barão do Livramento, conselheiro Silveira de Souza, barão da Soledade, e muitos e innumerados outros cavalheiros de posição elevada na sociedade, taes como leites da faculdade de direito, juriconsultos, funcionarios publicos, negociantes, deputados geraes, deputados provinciaes, jornalistas, litteratos e agricultores, todos os quaes alli foram levados p' los mesmos sentimentos de respeito pelas cinzas de um illustre morto.

O acto, tanto pela sua propria natureza, como pelas circumstancias que o revestiram, foi, pois, o mais solenne que podia ser; e, ainda ahí, ficou patente a estíma e o elevado conceito de que gozava aquelle que em vida se chamou o visconde de Camaragibe.

Terminadas as preces do ritual da igreja, o ataúde, carregado pela irmandade do Santissimo Sacramento da Boa-Vista, foi levado á mão até um pouco além da rua do Conde da Boa-Vista, indo pela do Hospicio; alli, porém, foi deposto n'um riquis-

simo côche funebre, e logo conduzido para o cemiterio publico, sendo acompanhado por toda a sociedade presente, que ia a carro, formando um sequito de oitenta vehiculos.

Chegado o prestito funebre ao cemiterio, foi o ataúde descido do côche e levado pela referida irmandade até a capella da casa dos mortos, onde foi resada a commendação do corpo, sendo este em seguida levado para o mausoléu, em cuja cactumba foi deposto. Nesta occasião o Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães pronunciou um eloquente e sentidissimo discurso, depois do que foi fechada o tumulo com a respectiva lapide, retirando-se a sociedade, uma vez que cumprido estava o piedoso dever que a levou alli.

Está, pois, dado á sepultura o cadaver do illustre visconde de Camaragibe, e, seja dito em honra da sociedade pernambucana, Pernambuco soube tributar-lhe as honras de que em vida se tornára credor o illustre cidadão.

Fallecimento.

Sob esta epigrapha a *Provincia* de hontem, em sua *Chronica*, consagrou as seguintes linhas, que pedimos venia á respectiva redacção para transcrever, á memoria do visconde de Camaragibe.

Essas linhas, que sobremodo honram aquelles de cujos sentimentos são echo, traduzem um pensamento elevado, que temos desvanecimento em fazer conhecido dos nossos leitores. É a justiça posthuma para o adversario politico, mas é tambem a historia que começa a dizer o que foi o visconde de Camaragibe.

Em essas linhas:

«Victima de uma congestão, deixou hontem de existir o nobre visconde de Camaragibe, agricultor, proprietario, senador e grande do imperio.

«A morte colheu-o de surpresa, e quem o via ainda ha dois dias nesta capital, de pé, e promettendo b' stante vida, não acreditara na funesta noticia que grassou pela manhã de hontem nesta cidade, com a rapidez do raio.

«Tal é, porém a fraqueza humana, que o homem mais vigoroso, succumbe muitas vezes inesperadamente, e em alguns minutos!

«Diante do tumulo de nosso adversario, esquecemos a divergência politica que dello nos separava, para apreciar e prantear o homem, e respeitar a dôr que assalta e domina seus parentes, amigos e aliados.

«O visconde de Camaragibe representou papel importantissimo na politica de sua patria.

«O partido liberal que teve a isenção e a imparcialidade de escrever traços necrológicos da vida do illustre conde da Boa-Vista, sem embargo de ser elle o chefe resolutivo e tenaz do partido que combatesmos, na arena politica, não se esquivava

ao dever de seguir o mesmo caminho, ao vêr descer ao tumulo o outro chefe não menos decidido e firme que ás idéas de nossa bandeira não cessou jamais de oppôr a mais séria resistencia, a barreira mais forte.

«O illustre conde modificou as suas convicções, nos ultimos tempos, accitando a fusão de 1863, e partilhando a responsabilidade da liga. A seducção das idéas liberaes dominou-o uma vez.

«Tambem a historia registra o mesmo facto em relação ao outro illustre chefe, que acaba de desaparecer para sempre do mundo politico.

«Na epoca da *Maioridade*, o visconde de Camaragibe apoiou o ministerio liberal dos Andradas.

«Foi uma phase curtissima... e depois tal posição assumio, tanta força concentrou em suas mãos, que na provincia natal era oraculo, e o apontavam, no partido conservador, como o chefe mais considerado em todo o norte do Brazil, pela influencia que ahí exercia.

«Homem sizo, de palavra, de trato severo, mas accessivel, era tambem dotado de perspicacia, intelligencia, sobresahindo em seu caracter a energia de vontade e a tenacidade na execução de seus planos politicos.

«Ab' trahindo das idéas politicas, não recusamos a confissão de que, nos diversos cargos que occupou prestou serviços á provincia e ao imperio, notando-se que por sua não pequena fortuna, entrou como accionista em varias emprezas uteis, e assim concorreu eficazmente para o melhoramento e progresso da sua terra.

«A biographia politica do visconde de Camaragibe não nos compete fazer.

«Registramos somente nestes traços necrológicos, o facto incontestavel de que o nobre visconde de Camaragibe, figurou e primou no seu partido tanto quanto a ambição do politico pôde exigir, e subio até onde o permittiram as nossas leis constitucionaes, e as condições sociaes do seu tempo.

«Seu criterio revelou-se mais de uma vez. Não se julgando orador parlamentar, homem de discussão que dá vida ao systema representativo, recusou fazer parte dos ministerios, sempre que o convidaram para isto.

«Honra o seu nome esta recusa, que é uma gloria para sua memoria.

«Pelo passamento dos homens politicos que occuparam elevadas posições, com a justiça toma pesado luto o paiz em que elles nasceram.

«Acompañamos os sentimentos e condolencias que desperta o tragico acontecimento.

«Seu cadaver foi trazido hontem á noite para a matriz da Boa-Vista, acompanhado por muitos carros com parentes e amigos; ahí ficou depositado, e hoje pelas 9 horas da manhã recebera os ultimos sufrágios.

«Damos os pesames aos parentes do illustre finado.»

ALAGOAS.

o visconde de Camaragibe.

Maceió, 4 de Dezembro de 1875.

(Diario das Alagoas.)

Uma dôr immensa assobechou-nos hoje o espirito! O partido conservador inteiro, e especialmente a heroica provincia de Pernambuco, nossa co-irmã, prantêm uma perda tao grande, que é para todos nós uma calamidade!

Ante-hontem, já noute, passou para esta cidade o fio telegraphico, a dolorosa communicação de haver exhalado o ultimo suspi-

ro um dos nossos venerandos chefes, o illustre e cavalheiresco VISCONDE DE CAMARAGIBE!

Tomou nos de surpresa a vibração de golpe tao inesperado quanto profundo.

Cidadão eminente, cuja longa vida publica é uma cadeia não interrompida de elevados serviços.

Defensor incansavel da legalidade e das instituições da patria:

Conservador, que soube sempre alliar a sacro-santa cauza da liberdade com a ordem; politico modêlo de virtude e dedicação.

Lente da art'g academia juridica de Olinda e director venerado da faculdade de direito do Recife:

Senador do Imperio, desde 23 de Maio de 1869; acatado entre seus collegas como typo do bom senso e lealdade:

Pernambucano, que fez sempre por honrar o caracter fidalgo de sua briosa provincia:

Chefe do maior prestigio de nosso partido politico na provincia de Pernambuco, cercado de grande respeito e legitima influencia:

Quem mais que o VISCONDE DE CAMARAGIBE grangeou tão larga estima e merecida consideração social?

Animo tão heroico, impassível e firme na adversidade, generoso e prudente no governo, quem lutou mais do que elle, quem lhe dobrou jamais o espirito varonil, ainda mesmo em frente ás mais implacáveis tempestades?

A nós, seus correligionarios que o idolatravamos; á sua familia, provincia e paiz, resta-nos a herança inestimavel de um nome politico immaculado, exemplo eloquente de virtude e constancia.

Tranzidos de pesar, associamo-nos, pois ao sentimento indizível que vêm enlutar o partido conservador do imperio, e especialmente de Pernambuco.

Pranteando acontecimento tão lugub e procuramos todos emitir e honrar a memoria do venerando VISCONDE DE CAMARAGIBE.

O visconde de Camaragibe.

O *Liberal* de 4 do fluente noticia o fallecimento do sempre chorado visconde de Camaragibe nos seguintes termos:

« Por telegramma recebido ante-hontem á tarde recebemos a infausta noticia de ter fallecido na cidade de Recife no dia 2 do corrente em Pernambuco o Exm Sr. visconde de Camaragibe, senador do Imperio por aquella provincia, e chefe do partido conservador ali, e director da faculdade de Direito.

« O fallecido gosava do prestigio e consideração, a que tinha direito pelo seu caracter e pela sua posição distincta.

« É uma perda irreparavel para o partido conservador, que o venerava como seu querido chefe.

« Com o partido conservador do Imperio lastimamos tão infausto acontecimento, e damos nossos pezames a sua illustre familia.»

O numero de ante-hontem estampa, na secção das collaborações um bem elaborado artigo, que faz inteira justiça ás qualidades e virtudes do preclaro pernambucano. Eposando cordealmente tudo quanto alli se diz é-nos grato pedir ao contemporaneo nos consinta a transcripção de tão justas palavras, cuja imparcialidade decorre da autoria—a opposição.

Na secção respectiva verão os nossos leitores, que a posteridade ao balbuciar as nossas primeiras palavras diante de tão promi-ente vulto de nossa politica, já vem ungida da verdade.

« VISCONDE DE CAMARAGIBE.

« Abre-se a campa para recolher os restos mortaes do visconde de Camaragibe!

« Pernambuco sofre a perda de um seu filho eminente, e o partido conservador d'alli pranteia a morte de seu querido chefe.

« O luto estende-se e cobre todo o partido conservador do paiz.

« Nessa hora suprema, em que uma grande e justa dôr fêre e sangra tão profundamente o coração dos nossos adversarios, os quaes sentem quebrar-se para sempre em sua communhão politica o elo delicado de uma vida preciosa, corre-nos o dever de vir tambem depositar n'essa campa illustre os sentidos votos do nosso verdadeiro pesar.

« Começou do dia 2 do corrente em diante a pertencer a historia o nome do visconde de Camaragibe. Desappareceu seu corpo, resta a memoria de seu nome. Fal-lam agora sómente a justiça e a verdade.

« Si na lucta ardente das paixões politicas, a justiça torna-se necessaria entre adversarios como uma virtude, que elava enobrece a quem a pratica, diante de um tumulto ella constitue um dever social.

« A generosidade, que faz realçar o espirito na vida politica, sobreleva, quando um corpo tomba á sepultura, no dia da agonia de um partido afflicto pela separação eterna de um seu alliado predilecto, de verdadeiro prestigio e veneração, de um de seus chefes aos espiritos dos adversarios que partilham da mesma magoa.

« Enrolando nos tambem neste momento com a bandeira em funeral do partido conservador, rendemos uma homenagem de sentimento á morte de um adversario illustre pela firmeza de seus principios politicos e pela sua probidade inquebrantavel.

« O visconde de Camaragibe, si não possuia grande illustração, enqueram-lhe o espirito virtudes moraes e sociaes, que mercedamente o collocaram na posição de um brasileiro notavel.

« A caracteres dessa tempera rigida e nobre é que nos habituamos a prestar a nossa admiração em vida, e especialmente na morte, quando não se falla mais para o gomez, e unicamente escreve-se para a historia.

« Todos os homens e todos os partidos devem consagrar seus respetos e sua admiração, como uma lei invariavel, aos caracteres politicos de qualquer partido, que souberem manter-se com pureza na uniformidade de suas idéas, conservadoras, consrciadas com immaculada probidade, até o tumulto, onde o epitaphio seja uma honrosa gloria para seu partido....

PARAHYBA.

Parahyba, 7 de Dezembro de 1875.

(*Jornal da Parahyba.*)

Um grande vulto politico, um cidadão verdadeiramente patriota, um nobre peito ainda ardente pelo sagrado amor da patria acaba de morrer ao gelido sopro da morte!

Os jornaes, que acabamos de ler, da provincia de Pernambuco, dizem que morrera ás 9 horas da manhã de 2 do mez corrente no engenho de sua residencia, quasi que repentinamente, o Dr. Pedro Francisco Cavalcanti de Albuquerque, visconde de Camaragibe!

Amarga realidade, tristissima noticia!

Ainda meço, e quando a patria esperava colher de tão frondosa arvore os melhores fructos, eis que a ingrata mão da morte veio ceifar uma vida tam preciosa, um filho tam dilecto e distincto!

Um violento e fortissimo ataque de congestão cerebral foi a causa da immensa e irreparavel perda, que com a maior dor e sincero pesar lamenta o paiz.

Não se trata da morte d'um cidadão vulgar, sem serviços algum á recommendação dos posterros.

Lamenta-se, e chorar-se, a perda d'um cidadão querido, que enriqueceu a sua patria, com os mais edificantes exemplos de dedicação, e civismo, que perlustrou a mesmo; que finalmente era um dos mais valentes soldados da nobre legião, essa nobre legião, que só combatia pela causa

justa e santa das nossas instituições, e da liberdade bem entendida.

Em prol dessa causa, Camaragibe foi sempre um soldado prompto e dedicado.

A sua vida politica datou de 1827, em que regressou aos patrios lares de volta da Europa, onde fôra aperfeiçoar os seus conhecimentos juridicos; revelando-se desde então sectario decidido das idéas conservadoras.

Nos tempos mais criticos e procellosos, em que a vertigem politica subio de ponto, era que o illustre finado se fazia elevar pela integridade de seu caracter, pela nobreza de seus sentimentos, e ainda mais pelos salutares effectos de seus prudentes conselhos.

Lente jubilado de direito civil da faculdade do Recife, director da mesma faculdade, elevado cargo, de que poucos dias antes de sua morte se havia demittido, conselheiro, deputado a assembléa geral em diversas legislaturas, senador do imperio, por Pernambuco, sua provincia natal, gruz da ordem de Christo, commendador da ordem de Nossa Senhora da Conceição da Vila-Viçosa de Portugal, são os honrosos títulos, que ennobrecião o illustre cidadão, que baixou ao tumulo sem o mais leve contagio de improbidade.

Se é certo que o visconde de Camaragibe morreu, não é menos verdade que deixa elle um nome indelevel, que a patria relembrará sempre com orgulho e altivez.

« O visconde de Camaragibe viveu e morreu, honrando e tornando-se uma das glorias do partido conservador.

« A influencia, de que sempre fora cercado no seio de seus allidos, e especialmente o norte do Imperio, attesta que o visconde de Camaragibe morreo, abrindo um vacuo profundissimo e uma dôr immensa na existencia do partido conservador.

« E quando o paiz perde um cidadão que tanto soube se elevar pela nobreza de seu caracter e pelos dotes moraes, depõe-se as armas politicas, e a todos indistinctamente cumpre lamentar a perda do brasileiro illustre.

« Essa é nossa opinião individual, sem que nenhum motivo particular levasse nossa penna a esboçar com taes cores o sentimento, que produziu tão inesperado e triste acontecimento, pois nutrimos intima convicção de que essa nossa opinião é egualmente a opinião geral do heroico e generoso partido liberal do Imperio.

«Um Liberal.»

Fallecimento.

O *Jornal das Alagoas*, em seu numero de 4 do corrente mez, dá-nos a infausta noticia do passamento do illustre visconde de Camaragibe nos seguintes termos:

« CONSERVADORES !

« Quando o paiz perde um dos seus mais distinctos filhos, quando á ordem falta um dos seus mais verdadeiros elementos, e as nossas instituições um dos seus mais fortes esteios, o resentimento politico deve emudecer e todos os brasileiros amantes do throno, da paz e do engrandecimento da nossa terra devem, em uma só vontade, reunir-se e dar um testemunho publico de dôr que os acabrunha por tão sensível falta.

« Deos chamou a si o mui virtuoso e venerando Sr. visconde de Camaragibe!

« A provincia de Pernambuco, todo o paiz pranteia a esta hora tão lamentavel perda e o vacuo quasi impossivel de preencher na inditosa patria dos Olinda e Rego Barros.

« Corramos ao Templo do Deos e oremos pelo descanso eterno daquelle, cujas virtudes reflectirão sempre neste mundo de enganos, guiando aos que de seu coração nunca apagaram a saudade e que lhes deixa aquelle verdadeiro typo de homem de bem.

« Maceió 3 de Dezembro de 1875.

O lucto pesado que trouxe esse dolorosissimo acontecimento não affecta somente ao partido conservador de Pernambuco, não; elle dilata-se ao de todo o imperio, attentas as suas raras e muito distinctas qualidades.

O abalo que produziu na cidade do Recife o fallecimento do venerando visconde de Camaragibe, e os dous telegrammas da corte, que abaixo transcrevemos, sendo o primeiro de S. M. o imperador, mandando testemunhar aos Exms. irm os do illustre finado os seus sentimentos de pesar e condolencia, e o segundo affirmando que todos os jornaes do reino tratão do fallecimento do visconde de Camaragibe, são o mais significativo testemunho do que aeventuramos.

Um immenso cortejo de povo as-isjiu aos suffragios e sabimento do feretro, e nem outaa cousa se devia esperar, visto que era este o derradeiro serviço, que Pernambuco prestava á um filho tam illustre.

O partido conservador do imperio não tem expressões bem significativas para fazer transluzir os verdadeiros sentimentos que lhe torturão o coração, e limita-se em dirigir do alto da imprensa, que é a tribuna universal, ao Rei dos Céos uma fervorosa prece, para que acolha na bemaventurança eterna a alma do illustre finado, em compensação das inumeras virtudes, que neste mundo praticou.

Temos cumprido o nosso dever.